

NOTA ECONÔMICA Nº26



Exportações de bens da indústria de transformação foram recorde em 2022

O desempenho positivo não interrompeu a tendência de concentração das exportações brasileiras.

As exportações da indústria de transformação somaram US\$ 181,4 bilhões em 2022, resultado recorde. Esse desempenho positivo foi impulsionado pela alta significativa de 15,5% nos preços dos bens e pelo aumento de 8,7% da quantidade exportada em relação a 2021.

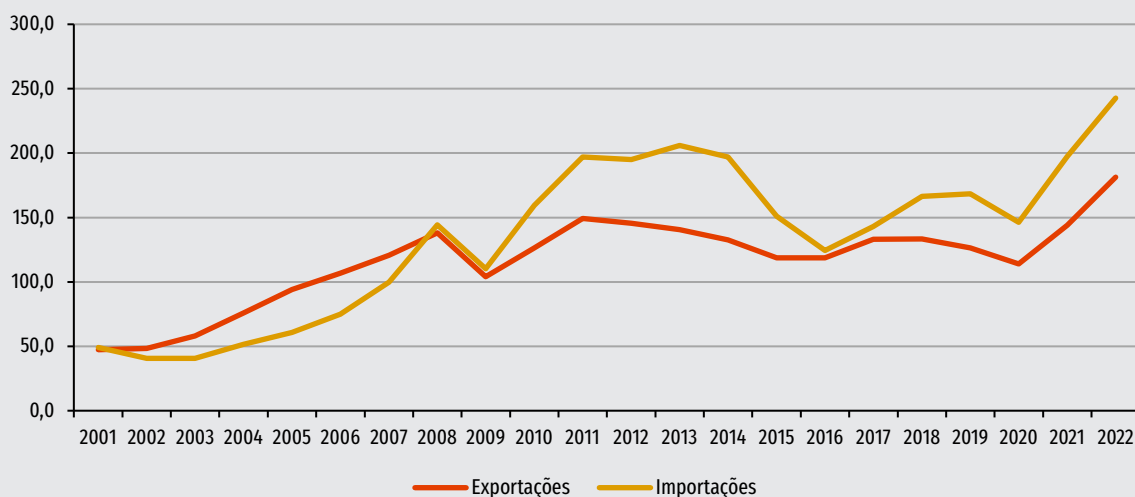
Em 2022, as exportações da indústria de transformação também alcançaram a maior quantidade exportada já registrada. Este resultado contribuiu para evitar uma queda ainda maior na produção, que recuou 0,7% em 2022 em relação a 2021.

No entanto, ainda não se pode afirmar que a tendência de perda de participação da indústria de transformação na pauta exportadora tenha se encerrado. Considerando a indústria como um todo, a perda de participação persiste, em razão do desempenho inferior da indústria extrativa. O movimento de comoditização da pauta continua. O setor agropecuário aumentou sua participação em 2022, mantendo a tendência que vigora desde 2007.

Em termos de destinos, a América Latina representou 25,9% das exportações de bens da indústria de transformação e 57,8% das vendas externas de bens de consumo duráveis e bens de capital em 2022. Esse protagonismo reforça a importância da região para a indústria brasileira.

Gráfico 1 – Balança comercial brasileira de bens da indústria de transformação

US\$ bilhões



Fonte: ComexStat.
Elaboração: CNI.

Aumentos nos preços e na quantidade geram recorde nas exportações

A balança comercial brasileira apresentou resultados inéditos em 2022. O comércio de bens do Brasil totalizou US\$ 334,4 bilhões em exportações e US\$ 272,7 bilhões em importações. Esses valores superaram todos os registros anteriores da série histórica, inclusive no saldo comercial, que teve seu maior superávit, de US\$ 61,7 bilhões. O aumento nos preços foi o principal determinante desse resultado. Em 2022, o índice de preços das exportações cresceu 13,5%, enquanto o das importações cresceu 21,8% na comparação com 2021. A quantidade comerciada cresceu, respectivamente, 4,8% e 2,6%.

O comércio de bens da indústria de transformação também registrou resultado recorde em 2022, de US\$ 181,4 bilhões em exportações e US\$ 242,6 bilhões em importações. Esses valores representaram crescimentos de 25,9% e 22,9%, respectivamente, na comparação com 2021. Com relação ao período anterior à pandemia de Covid-19, o crescimento do comércio desses bens foi ainda mais significativo, de 43,6% e 44,1%, respectivamente, na comparação com 2019.

Embora as exportações de bens da indústria de transformação tenham aumentado

em percentual maior do que as importações, o déficit da balança comercial desses bens cresceu de US\$ 53,3 bilhões, em 2021, para US\$ 61,2 bilhões em 2022. Esse valor é o terceiro maior déficit já registrado, ficando atrás apenas dos valores de 2013 e 2014. Esse resultado reforça a tendência de aumento do saldo negativo da balança comercial brasileira de bens da indústria de transformação, que tem sido deficitária desde a crise econômica de 2008.

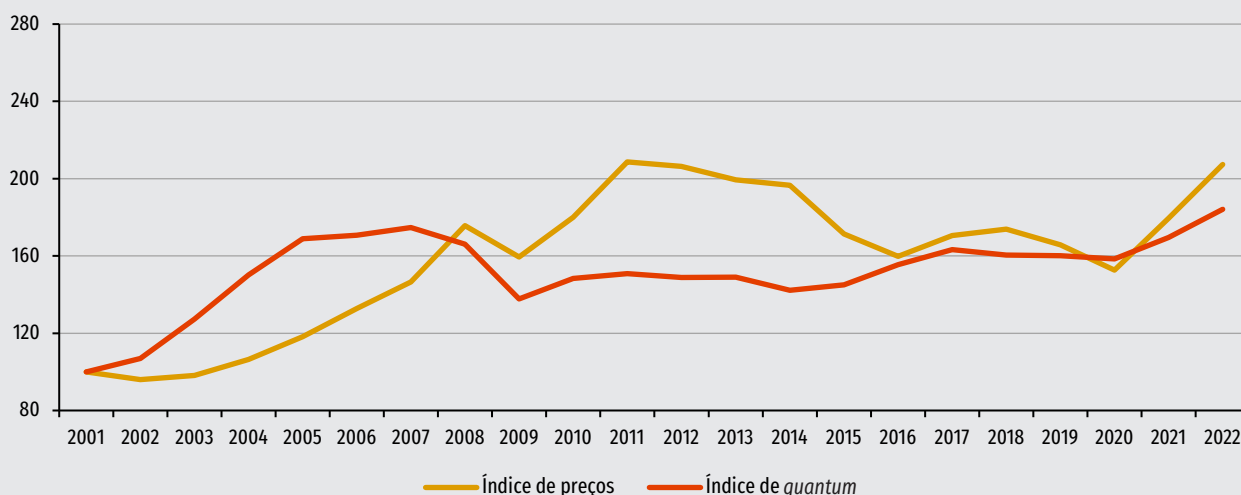
O desempenho das exportações de bens da indústria de transformação também se resultou tanto do aumento dos preços dos produtos no último ano, como do aumento da quantidade exportada. Os preços aumentaram 15,5% entre 2021 e 2022, registrando o maior índice desde a máxima histórica em 2011. Já a quantidade exportada registrou um aumento de 8,7% em relação a 2021. O resultado do índice de *quantum*, em 2022, foi o maior da série histórica e, portanto, indica que a indústria de transformação brasileira alcançou a maior quantidade já registrada em suas vendas externas.

Embora a quantidade exportada tenha aumentado em 2022, os dados de produção da indústria de transformação indicam redução de 0,7% no acumulado de 2022 em comparação a 2021, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE. Desse modo, pode-se concluir que as exportações evitaram uma queda maior na produção industrial.

Além disso, a demanda interna por bens da indústria de transformação indicou redução de 0,8% no acumulado de 2022 em relação ao ano anterior, segundo o Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens industriais. Aparentemente, o crescimento das vendas externas de bens da indústria de transformação pode indicar exportação de excedente de produção.

Gráfico 2 – Índices de preços e de *quantum* das exportações de bens da indústria de transformação

Base: 2001=100



Fonte: Monitor do Comércio Exterior Brasileiro.
Elaboração: CNI.

A participação da indústria de transformação na pauta exportadora voltou a crescer em 2022

A participação da indústria de transformação na pauta exportadora brasileira aumentou de 51,3%, em 2021, para 54,2% em 2022. Esse crescimento ocorreu após uma sequência de cinco quedas consecutivas, que reduziram o percentual de 66,2% para 51,3%, entre 2016 e 2021.

Ainda não se pode afirmar que a tendência de redução da participação dos bens da indústria de transformação na pauta exportadora foi revertida. Embora a participação da indústria de transformação tenha aumentado 2,9 p.p. entre 2021 e 2022, ela continua 11,9 p.p. abaixo da participação registrada em 2016, pico dos últimos dez anos.

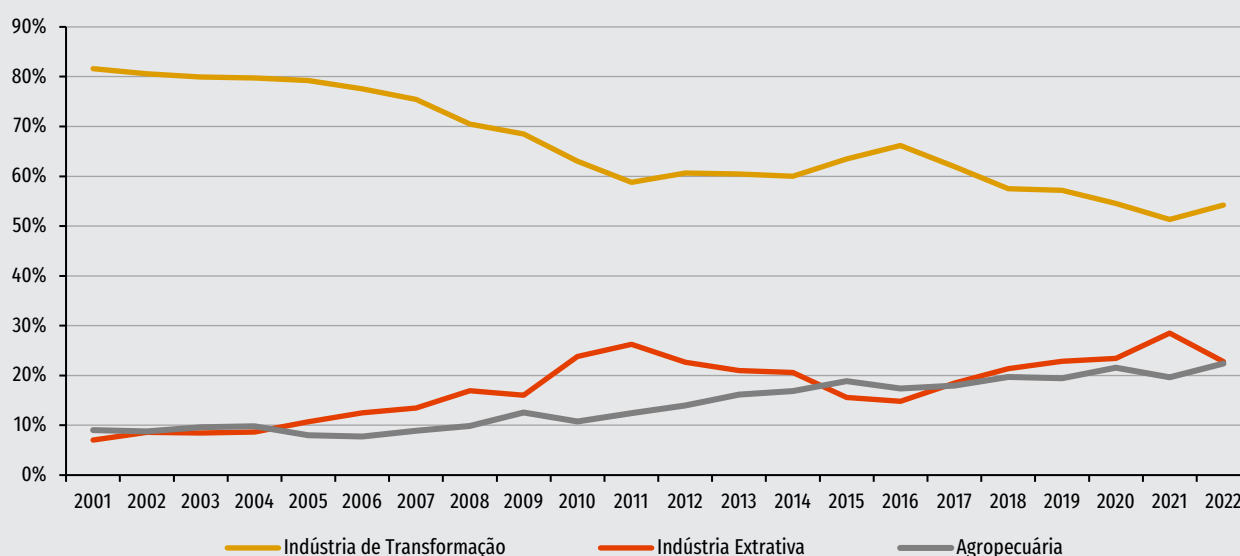
O aumento de participação da indústria de transformação, em 2022, se deu em detrimento da indústria extrativa. No agregado, a indústria perdeu participação no valor exportado e o processo de comoditização da pauta de exportação do Brasil se mantém.

A indústria extrativa registrou resultado negativo em 2022. As vendas externas do setor diminuíram 4,7% em relação a 2021, totalizando US\$ 76,3 bilhões. Os preços dos produtos diminuíram 2,6% e o volume exportado reduziu-se 0,8% no período analisado. A participação da indústria extrativa na pauta exportadora reduziu-se de 28,5%, em 2021, para 22,8% em 2022. Nesse período, as exportações de minério de ferro reduziram 36,9%. O setor foi particularmente afetado pela crise no setor imobiliário chinês em 2022.

A participação da agropecuária na pauta exportadora aumentou 2,8 p.p. em 2022, de 19,6% para 22,4% na comparação com 2021. No último ano, as exportações do setor cresceram 31,6% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 75,0 bilhões e registrando aumento superior ao obtido pela indústria de transformação, de 25,9% no mesmo período. Esse resultado positivo da agropecuária se deve à forte elevação nos preços dos produtos em 2022, que aumentaram 31,6% na comparação com 2021. Já a quantidade exportada teve aumento pouco expressivo, de 1,5%. No período, destacaram-se as vendas externas de soja e de milho.

Gráfico 3 – Participação nas exportações brasileiras de bens por setor produtivo

Percentual (%)



Fonte: ComexStat.
Elaboração: CNI.

Tendência de concentração em setores tradicionais se mantém

O desempenho das vendas externas foi positivo para a grande maioria dos 24 setores da indústria de transformação¹ em 2022. Somente os setores de Impressão e reprodução (-19,4%) e de Móveis (-7,4%) registraram diminuição em suas exportações na comparação entre 2021 e 2022.

Os setores de bens de consumo duráveis e semiduráveis (tradicionais), em conjunto, tiveram influência positiva de 41,7% no desempenho das exportações da indústria de transformação em 2022 na comparação com 2021. O setor de Alimentos foi o principal responsável pelo crescimento das exportações da indústria de transformação no último ano, com influência de 37,4%. O valor exportado pelo setor em 2022, de US\$ 59,3 bilhões, representou 32,7% da pauta exportadora da indústria de transformação.

Todos os setores de bens intermediários registraram influência positiva no crescimento das exportações da indústria de transformação entre 2021 e 2022. Em conjunto, as vendas externas de bens intermediários foram responsáveis por 41,7% do desempenho da indústria no último ano. O setor de Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis registrou influência positiva de 16,1%, principalmente devido às vendas de derivados do petróleo. Também registraram influência positiva relevante os setores de Metalurgia (8,7%), de Químicos (7,8%) e de Celulose e papel (6,1%).

Os setores de bens de consumo duráveis e bens de capital também tiveram influência positiva, mas em menor intensidade, de 16,6%. Os setores de Veículos automotores e de Máquinas e equipamentos foram responsáveis por 9,5% e 4,5%, respectivamente, do crescimento das exportações da indústria de transformação em 2022 na comparação com 2021.

Embora a maioria dos setores industriais tenha apresentado desempenho positivo, a tendência de concentração da indústria de transformação brasileira em setores mais tradicionais² foi reforçada pelo aumento de 29,1% das exportações desses bens entre 2021 e 2022. Em conjunto, os setores tradicionais aumentaram sua participação na pauta exportadora da indústria de transformação de 37,2%, em 2021, para 38,1% em 2022. Em 2019, esse percentual era de 33,8%.

A participação dos setores de bens intermediários aumentou 1,5 p.p. entre 2019 e 2021, mas diminuiu 0,6 p.p. em 2022. Ainda assim, os bens intermediários continuam a representar a maior parcela da pauta exportadora da indústria de transformação, de 43,8% no último ano.

Já os setores de bens de consumo duráveis e bens de capital diminuíram sua participação em 5,3 p.p. entre 2019 e 2022. Todos os setores desse grupo reduziram sua parcela na pauta exportadora da indústria de transformação, especialmente: Outros equipamentos de transporte (-2,8 p.p.), Veículos automotores (-0,9 p.p.) e Máquinas e equipamentos (-0,9 p.p.).

Em 2022, três setores ainda não recuperaram o valor exportado antes da pandemia de Covid-19. As exportações do setor Outros equipamentos de transportes aumentaram 11,2% entre 2021 e 2022, mas continuaram 39,3% abaixo do valor exportado em 2019. Nesse período, a redução nas vendas externas de aviões foi responsável por quase todo o desempenho negativo do setor (99,8%). Os outros dois setores que não recuperam o valor exportado de 2019 foram: Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-6,0%) e Impressão e reprodução (-1,9%).

¹ O setor de Manutenção e reparação não apresentou exportação no período analisado.

² CNI (2021).

Tabela 1 – Exportações de bens indústria de transformação por setores

US\$ milhões; %

CÓDIGO ISIC	SETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2021		2022		INFLUÊNCIA 2021-2022*
		VALOR	PART.	VALOR	PART.	
Tradicionalis (bens de consumo não-duráveis e semiduráveis)		53.547,8	37,2	69.128,1	38,1	41,7
10	Alimentos	45.372,7	31,5	59.322,6	32,7	37,4
11	Bebidas	223,9	0,2	230,9	0,1	0,0
12	Fumo	1.395,0	1,0	2.358,1	1,3	2,6
13	Produtos têxteis	743,8	0,5	800,0	0,4	0,2
14	Vestuário e acessórios	162,5	0,1	197,3	0,1	0,1
15	Couros e calçados	2.519,7	1,7	2.741,5	1,5	0,6
18	Impressão e reprodução	5,5	0,0	4,4	0,0	0,0
21	Farmoquímicos e farmacêuticos	1.191,5	0,8	1.532,8	0,8	0,9
31	Móveis	1.025,6	0,7	944,4	0,5	-0,2
32	Produtos diversos	907,6	0,6	996,1	0,5	0,2
Bens intermediários		63.940,0	44,4	79.484,2	43,8	41,7
16	Madeira	4.214,4	2,9	4.446,1	2,5	0,6
17	Celulose e papel	8.672,2	6,0	11.115,3	6,1	6,5
19	Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis	7.620,0	5,3	13.618,6	7,5	16,1
20	Químicos	11.268,4	7,8	14.098,2	7,8	7,6
22	Produtos de borracha e de material plástico	2.656,5	1,8	3.152,5	1,7	1,3
23	Minerais não metálicos	2.316,0	1,6	2.376,8	1,3	0,2
24	Metalurgia	25.088,3	17,4	28.334,5	15,6	8,7
25	Produtos de metal	2.104,2	1,5	2.342,2	1,3	0,6
Bens de consumo duráveis e bens de capital		26.638,9	18,5	32.832,8	18,1	16,6
26	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1.296,8	0,9	1.478,9	0,8	0,5
27	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.957,0	2,1	3.346,6	1,8	1,0
28	Máquinas e equipamentos	8.475,3	5,9	10.169,8	5,6	4,5
29	Veículos automotores	10.582,5	7,3	14.136,8	7,8	9,5
30	Outros equipamentos de transporte	3.327,3	2,3	3.700,7	2,0	1,0
TOTAL INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		144.126,8	100,0	181.445,1	100,0	100,0

*A influência indica o quanto a variação de um setor contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Bens de menor intensidade tecnológica ganharam mais espaço na pauta exportadora

A pauta exportadora de bens da indústria de transformação tem perdido intensidade tecnológica³.

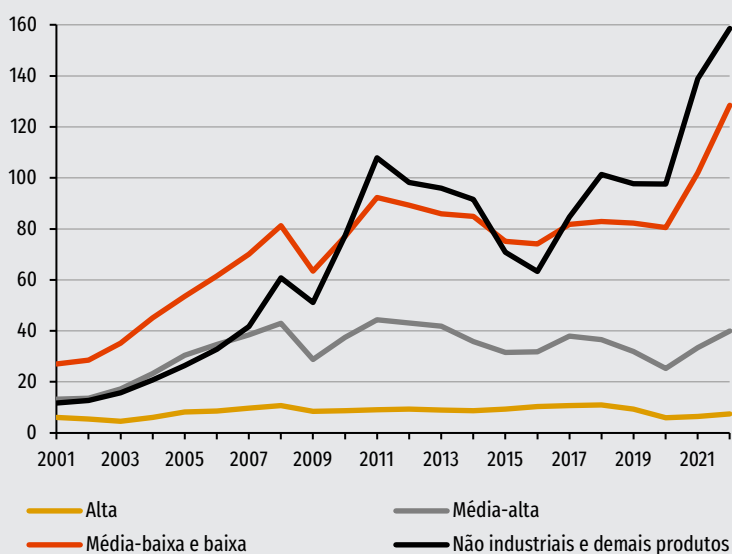
As exportações de média-baixa e baixa intensidade tecnológica cresceram 25,9% entre 2021 e 2022, somando US\$ 128,4 bilhões, o maior valor exportado já registrado na série histórica.

As exportações de média-alta intensidade tecnológica cresceram 19,7%, atingindo US\$ 40,0 bilhões, maior valor observado desde 2013. Por sua vez, as vendas externas de alta intensidade tecnológica aumentaram 16,2% entre 2021 e 2022, totalizando US\$ 7,4 bilhões.

Apesar de terem registrado resultados positivos em 2022, as exportações de bens de alta e de média-alta tecnologia demonstram notável dificuldade de crescer regularmente e permanecem abaixo dos valores exportados em anos anteriores.

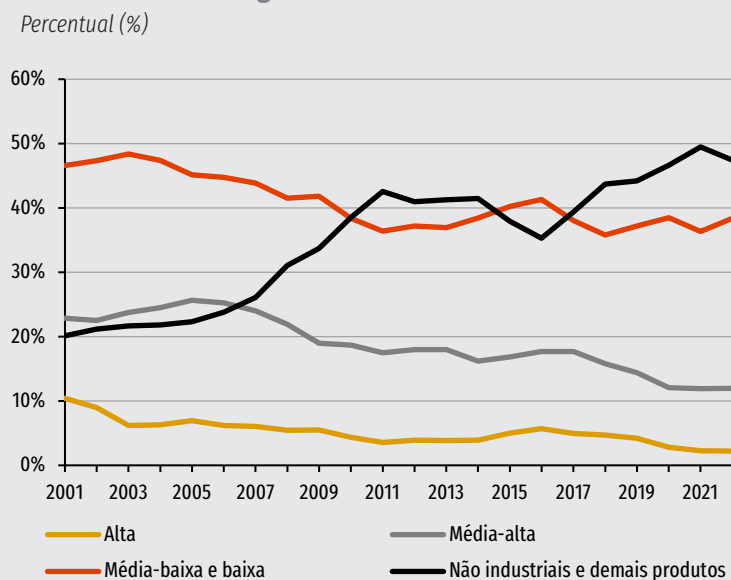
Esses resultados acentuaram a concentração dos bens de menor intensidade tecnológica na pauta exportadora industrial. A participação desses bens cresceu consecutivamente nos últimos cinco anos, de 62,7% até 73,0% entre 2017 e 2022. No mesmo período, as participações dos bens de alta e de média-alta tecnologia diminuíram, respectivamente, de 8,2% para 4,2% e de 29,1% para 22,7%.

Gráfico 4 – Exportações de bens por intensidade tecnológica
US\$ bilhões



Fonte: FuncexData.
Elaboração: CNI.

Gráfico 5 – Participação nas exportações de bens por intensidade tecnológica
Percentual (%)



Fonte: FuncexData.
Elaboração: CNI.

³ A classificação das exportações em categorias e grupos de produtos de intensidade tecnológica é realizada pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Notas explicativas disponíveis em http://www.funcexdata.com.br/br/notas/nv2_comsegintensidadetech.pdf.

Quando consideramos a pauta exportadora total do Brasil, os bens de alta e média-alta intensidade tecnológica mantiveram 2,2% e 12,0% de participação tanto em 2021 quanto em 2022, respectivamente. Em conjunto, esses bens registraram 14,2% de participação na pauta exportadora brasileira, o menor resultado da série histórica. Na comparação com 2001, a participação reduziu-se em 16,6 pontos percentuais.

Em termos de parceiros comerciais, o Mercosul foi o principal destino das exportações brasileiras de alta e média-alta intensidade tecnológica em 2022, somando US\$ 11,3 bilhões em valor exportado, uma participação de 23,8%. Na sequência, figuram os Estados Unidos e a União Europeia, com participação de 20,9% e 11,7%, respectivamente. Por sua vez, a China figurou na oitava posição desse ranking, somando US\$ 1,1 bilhão e participação de 2,3%.

Cabe ressaltar que a América Latina tem protagonismo nas exportações brasileiras de alta e média-alta intensidade tecnológica. Em 2022, as vendas externas desses bens para os países da América Latina totalizaram US\$ 24,2 bilhões. Esse valor representou 51,2% das exportações brasileiras de maior conteúdo tecnológico.

Exportações de grupos de produtos de alta tecnologia não retomaram o nível pré-pandemia

A pandemia de Covid-19 afetou particularmente as exportações de bens de alta intensidade tecnológica.

As exportações desses bens diminuíram 20,7% entre 2019 e 2022. Isso se deve quase que exclusivamente ao desempenho do grupo de aeronáutica e aeroespacial, com influência negativa de -134,0% nas vendas de bens de alta tecnologia. Esses produtos foram particularmente afetados pela crise decorrente da pandemia de Covid-19, em razão da forte retração nas viagens aéreas em todo o mundo.

Outros três grupos de produtos de alta tecnologia também não recuperaram o

patamar pré-pandemia, embora com menor influência negativa no resultado agregado do grupo: instrumentos científicos (-2,5%), máquinas não elétricas (-1,8%) e computadores e máquinas de escritório (-0,1%). Já as exportações do grupo de produtos de químicos tiveram influência positiva de 31,3%, atenuando a queda das vendas de alta tecnologia em 2022.

Por sua vez, as vendas externas de média-alta intensidade tecnológica superaram o patamar pré-pandemia, com aumento de 25,5% no valor exportado entre 2019 e 2022. Os grupos de produtos químicos e farmacêuticos (43,3%), veículos automotores (29,6%), máquinas e equipamentos (18,6%) e máquinas, equipamentos e material elétrico (8,4%) tiveram influência positiva relevante. Entretanto, vale destacar que os grupos de produtos outro material de transporte (-1,6%) e material e aparelhos elétricos e de comunicações (0,1%) ainda não retomaram o patamar pré-pandemia.

Tabela 2 – Exportações de bens de alta e média-alta intensidade tecnológica

US\$ milhões; %

GRUPO DE PRODUTOS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2019	2020	2021	2022	VARIAÇÃO 2019/2022	INFLUÊNCIA 2019/2022*
Alta intensidade tecnológica	9.327,9	5.948,0	6.364,0	7.393,5	-20,7	
Aeronáutica e aeroespacial	5.552,5	2.888,3	2.744,2	2.959,9	-46,7	-134,0
Químicos	1.277,5	1.011,8	1.331,5	1.883,7	47,5	31,3
Farmacêutica	579,4	582,1	573,2	626,6	8,1	2,4
Eletrônica e telecomunicações	566,5	506,6	546,5	568,2	0,3	0,1
Instrumentos científicos	612,7	388,5	500,8	564,3	-7,9	-2,5
Armamentos	368,3	314,2	377,0	442,7	20,2	3,8
Máquinas elétricas	136,6	105,7	119,0	149,5	9,5	0,7
Computadores e máquinas de escritório	114,9	87,2	102,0	113,0	-1,7	-0,1
Máquinas não elétricas	119,6	63,6	69,8	85,6	-28,4	-1,8
Média-alta intensidade tecnológica	31.856,5	25.226,1	33.392,4	39.994,7	25,5	
Veículos automotores	11.484,3	8.657,1	11.173,9	13.895,2	21,0	29,6
Produtos químicos e farmacêuticos	9.164,5	8.061,5	10.554,9	12.691,1	38,5	43,3
Máquinas e equipamentos	7.210,8	5.298,1	7.482,3	8.721,0	20,9	18,6
Máquinas, equipamentos e material elétrico	2.558,0	2.171,7	2.851,2	3.241,2	26,7	8,4
Outro material de transporte	791,8	540,1	740,3	662,9	-16,3	-1,6
Instrumentos diversos (médicos, ótica, relojoaria, precisão, etc.)	338,8	279,5	344,7	395,9	16,9	0,7
Material e aparelhos eletrônicos e de comunicações	266,1	184,5	193,7	255,2	-4,1	-0,1
Material de escritório e informática	42,3	33,7	51,4	132,3	212,6	1,1

*A influência indica o quanto a variação de um setor contribuiu para a variação do resultado total do grupo, entre 2019 e 2022.

Fonte: FuncexData.

Elaboração: CNI.



América Latina se torna ainda mais importante como destino das exportações industriais

Os Estados Unidos continuaram como principal país de destino das exportações de bens da indústria de transformação brasileira, totalizando US\$ 29,5 bilhões em 2022, representando 16,3% do total. A União Europeia manteve-se na segunda posição, somando US\$ 25,0 bilhões em aquisições de bens da indústria de transformação brasileira em 2022, com participação de 13,8%. Vale destacar que as exportações desses bens para o bloco europeu superaram, em 2022, o valor exportado em 2019, de US\$ 18,0 bilhões.

Em 2022, a China figurou na terceira posição do ranking, ultrapassando o Mercosul. As exportações de bens da indústria de transformação para o país asiático somaram US\$ 20,1 bilhões, respondendo por 11,1% do total. As vendas externas do setor de Alimentos para a China foram determinantes para esse resultado, respondendo por 85,6%

do crescimento das exportações para o país asiático entre 2021 e 2022. Vale destacar que o setor representou 63,7% das exportações de bens da indústria de transformação para a China no último ano. As exportações de bens da indústria de transformação para o Mercosul somaram US\$ 19,8 bilhões, com participação de 10,9%.

As exportações de bens da indústria de transformação cresceram, principalmente, devido às vendas externas para a União Europeia, a Ásia (exceto China) e a América Latina (exceto Mercosul), que tiveram influência positiva de 18,7%, 17,4% e 16,3% respectivamente. Em conjunto, esses destinos fora responsáveis por mais da metade do crescimento das vendas externas desses bens na comparação entre 2012 e 2022.

Cabe ressaltar o protagonismo da América Latina nas exportações de bens da indústria de transformação. As vendas externas do setor para a região, incluindo o Mercosul, somaram US\$ 47,0 bilhões em 2022. Esse valor foi responsável por 27,0% do crescimento das exportações da indústria, entre 2021 e 2022, e representou 25,9% da pauta exportadora da indústria de transformação no último ano.

Tabela 3 – Exportações de bens da indústria de transformação por destinos

US\$ bilhões; %

PARCEIRO COMERCIAL	2021		2022		INFLUÊNCIA 2021/2022*
	VALOR	PART.	VALOR	PART.	
Estados Unidos	25,5	17,7	29,5	16,3	10,7
América Latina (exceto Mercosul)	21,1	14,7	27,2	15,0	16,3
Mercosul	15,8	10,9	19,8	10,9	10,8
União Europeia (27)	18,0	12,5	25,0	13,8	18,7
Ásia (exceto China)	21,0	14,6	27,6	15,2	17,4
China	15,4	10,7	20,1	11,1	12,7
Outros	27,3	18,9	32,3	17,8	13,3
TOTAL	144,1	100,0	181,4	100,0	100,0

*A influência indica o quanto a variação de um setor contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

É importante levar em conta a composição das exportações de bens da indústria de transformação por destinos, especialmente de bens de consumo duráveis e bens de capital. Uma pauta exportadora mais diversificada reduz a vulnerabilidade do fluxo comercial a choques externos e, com maior participação de bens mais complexos e de maior valor agregado, amplificam-se as externalidades positivas geradas na cadeia produtiva e na economia brasileira.

A América Latina tem protagonismo novamente. Em 2022, as exportações de bens de consumo duráveis e bens de capital da indústria de transformação brasileira para a América Latina (exceto Mercosul) somaram US\$ 10,4 bilhões,

respondendo por 31,8% do total. O Mercosul figurou logo em seguida, somando US\$ 8,5 bilhões em vendas externas desses bens, com participação de 26,0%. Desse modo, a América Latina respondeu por 57,8% no agregado. Por sua vez, os Estados Unidos ocuparam a terceira posição, com participação de 21,5%. Em conjunto, esses três destinos representaram 79,3% das exportações brasileiras de bens de consumo duráveis e bens de capital em 2022. Além disso, foram responsáveis por 97,9% do crescimento das vendas externas desses bens em relação a 2021.

A União Europeia representou 8,3% das exportações brasileiras de bens de consumo duráveis e bens de capital. Por sua vez, a Ásia (exceto a China) e a China tiveram participação de 2,5% e 1,5%, respectivamente. Entre 2021 e 2022, a participação chinesa nas vendas externas desses bens reduziu-se 1,1 p.p. devido à diminuição das aquisições chinesas vindas do Brasil dos setores de Máquinas e Equipamentos e de Outros equipamentos de transporte, com influência negativa de 69,7% e 43,3%, respectivamente.

Tabela 4 – Exportações de bens de consumo duráveis e bens de capital da indústria de transformação por destinos

US\$ bilhões; %

PARCEIRO COMERCIAL	2021		2022		INFLUÊNCIA 2021/2022*
	VALOR	PART.	VALOR	PART.	
Estados Unidos	5,8	21,7	7,1	21,5	20,5
América Latina (exceto Mercosul)	7,7	28,8	10,4	31,8	45,0
Mercosul	6,5	24,5	8,5	26,0	32,4
União Europeia (27)	2,6	9,8	2,7	8,3	1,8
Ásia (exceto China)	0,8	2,9	0,8	2,5	0,9
China	0,7	2,7	0,5	1,5	-3,5
Outros	2,6	9,7	2,8	8,4	2,9
TOTAL	26,6	100,0	32,8	100,0	100,0

*A influência indica o quanto a variação de um setor contribuiu para a variação do resultado total em termos de valor.

Fonte: ComexStat.

Elaboração: CNI.

Considerações finais

Em 2022, as exportações brasileiras de bens da indústria de transformação registraram um novo recorde. O desempenho positivo foi impulsionado tanto pelo aumento nos preços como na quantidade exportada.

Como resultado, a participação da indústria de transformação na pauta de exportações brasileira aumentou depois

de cinco anos de queda. No entanto, ainda é cedo para se afirmar que a tendência de perda de participação da indústria de transformação tenha se encerrado. Ademais, considerando a indústria como um todo, a perda de participação persiste, em razão do desempenho inferior da indústria extrativa. O movimento de comoditização da pauta continua. O setor agropecuário mantém a tendência de aumento da participação iniciada em 2007.

Considerando apenas as exportações da indústria de transformação, também se mantém o processo de concentração nos setores tradicionais, produtores de bens de consumo não duráveis e semiduráveis, sobretudo na indústria de

alimentos. Ainda que tenham registrado crescimento nas exportações em 2022, os setores produtores de bens de consumo duráveis e bens de capital não conseguiram acompanhar o crescimento dos setores de bens de consumo não-duráveis e semiduráveis e de bens intermediários.

O crescimento das vendas da indústria de transformação ocorreu para todos os principais mercados atendidos pelo Brasil, com destaque para a União Europeia, Ásia (exceto China) e América Latina (exceto Mercosul). No entanto, as vendas para a América Latina (exceto Mercosul) e União Europeia têm o diferencial, na comparação com as vendas para a Ásia, de registrar maior percentual de produtos dos setores de bens de capital e de consumo duráveis, ou seja, de setores mais complexos, com mais intensidade tecnológica.

A reversão do processo de comoditização das exportações

brasileiras passa pela efetiva recuperação das exportações dos setores de bens de capital e bens de consumo duráveis. Para isso, é essencial a implementação do Plano de Retomada da Indústria apresentado pela CNI.

O Plano propõe, primeiramente, uma política industrial aos moldes das políticas recentemente implementadas pelos países desenvolvidos, como os Estados Unidos e a Alemanha. Uma política focada em solucionar problemas coletivos e focada na ciência, tecnologia e inovação. Em segundo lugar, precisamos eliminar os custos sistêmicos, conhecidos como Custo Brasil, que reduz a competitividade do país. Nesse caso, a ação número um é reformar o sistema tributário de modo a eliminar a cumulatividade e o excesso de tributação sobre a indústria.

Por fim, faz-se necessário aumentar a integração internacional do país, buscando integrar a indústria brasileira às cadeias globais de valor. Nesse quesito, a conclusão do Acordo Mercosul-União Europeia é o primeiro passo. Em seguida temos que expandir os acordos com os países da América Latina, de modo a impulsionar a construção de uma cadeia de valor regional. Ambos os mercados, juntamente com o norte-americano, representam o maior potencial para o crescimento das exportações da indústria de transformação, sobretudo de bens de capital e de consumo duráveis.

REFERÊNCIAS

CNI. **Nota Econômica 20: Diversificação setorial da indústria se reduz com crescimento dos setores tradicionais.**

CNI: Brasília, junho de 2021. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2021/6/nota-economica-20-diversificacao-setorial-da-industria-se-reduce-com-crescimento-dos-setores-tradicionais/>.

FUNCEX. **FuncexData.** <http://www.funcexdata.com.br/>

MDIC. **ComexData.** <http://www.comexdata.com.br/>

MDIC. **Monitor do Comércio Exterior Brasileiro.** <https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/index.html>

<http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes/2022/nota-economica/>

Documento concluído em 20 de março de 2023.

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Gerência de Comércio e Integração Internacional - GCI | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Marcus Gabriel da Silva e Renato da Fonseca | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

